

## PROBLEMAS SINDICIAIS

### Aproveitemos os ensinamentos da formidável greve britânica

A formidável greve inglesa que vem assombrando todo o mundo ainda está, segundo declarações dos militantes das Trade Unions, no seu início. E mesmo assim, só no começo, isto é, movimentando apenas a classe dos mineiros, ferroviários, pessoal das docas e gráficos dos jornais, já colocou o governo e o capitalismo inglês numa situação afilítica.

Perto de quatro milhões de homens, ligados por uma solidariedade forte, lançam-se na luta com uma tal firmeza e confiança na vitória que nós, mesmo aqui distâncias, vibravos no seu entusiasmo e comungamos na mesma esperança de triunfo.

O movimento grevista é, neste momento, para o mundo inteiro, um espetáculo assombroso. O burguês, que ignora a firmeza e método da organização operária inglesa, tem a impressão de que só um milagre de esforço e de vontade poderia assim unir de um momento para o outro cerca de quatro milhões de indivíduos numa ação comum contra o Estado e contra o patronato. O operário português, alheio ao movimento sindical estrangeiro, julgará que só por um acaso imponderável uma greve tão grande poderia surgir.

Ora, estamos convencidos de que esta greve monstro custou menos esforço individual a cada militante do que uma pequena greve parcial que no nosso país se lança entusiástica, nos primeiros dias, frouxa e desoladora, nos últimos.

Nunca seria possível em Inglaterra uma greve tão grande se a organização sindical, no que respeita a espírito associativo e prática de solidariedade, estivesse por lá tão atrasada como por cá. Nós, em Portugal, aquecidos por um sol maravilhoso, sob a caricia azul e translúcida de lindos horizontes, somos mais sonhadores, mais rebeldes, mais sedentos e impacientes de justiça. Mas por isso mesmo os nossos empreendimentos, servidos por aspirações mais vastas, só alcançam em regra realizações mais mesquinhos.

A greve inglesa, mesmo que não triunfe, representa uma realização vasta, não pelo que venha a alcançar das reclamações formuladas, mas pelo que representa de intensa e ininterrupta propaganda entre as classes laboriosas, de método de organização interna dos sindicatos, de estudos das comissões mais variadas, de riqueza de homens cultos ao serviço da causa dos trabalhadores.

Dirão alguns iludidos que, a-pesar-de tudo, os ingleses com toda a sua organização, faltos de idealismo amplo, circunscrevem a sua ação a um reformismo sem importância. E é verdade. Mas não devemos esquecer que as organizações, vastas ou minúsculas, são reformistas ou revolucionárias segundo a mentalidade da minoria militante que age, movimenta, impele, arrasta e dá carácter ideológico à organização onde milita.

Ser revolucionário não é despistar a organização, a prática do associativismo das massas trabalhadoras conscientes. Quanto mais forte, mais ampla, mais culta e mais consciente for a organização onde militemos, mais probabilidades temos de vencer, mais apressamos o advento de uma sociedade nova.

Conservemos o nosso idealismo que nos momentos decisivos pode levar os trabalhadores à materialização dos mais formosos ideais; despresemos o velho reformismo britânico que não se adapta à nossa índole meridional, mas aprendamos com os ingleses a ser organizadores—porque temos muito que aprender, porque se o idealismo dá o impulso para a vitória, a organização forte assegura-a e torna-a perdurable.

Permitimo-nos chamar a atenção dos militantes operários para os formidáveis acontecimentos produzidos em Inglaterra. Eles são uma lição admirável da luta de classes, da qual se podem tirar ensinamentos que muito aproveitarão à organização operária portuguesa.

## A OBRA DO... ALTISSIMO

### Azevedo Coutinho isolou Moçambique para praticar infâmias à vontade

Cartas de Lourenço Marques, datadas dos últimos dias de Março, dizem haver mais de 3 semanas que A Batalha ali não era recebida; por outro lado pessoalmente chegaram notícias comprovativas de não terem chegado a Lisboa correspondências expeditas de Moçambique.

Este facto, só de per si, define bem o estudo de Azevedo Coutinho: isolou Moçambique do resto do mundo para mais livremente cometer toda a sorte de violências e de crimes, enquanto ia arredondando a conta, à razão de 2.190\$00 por dia.

De Alto Comissário, o "Nero de Moçambique" transformara-se, logo que desembocara em Lourenço Marques, em Alto Comissário sem escrúpulos, não olhando a meios para atingir os fins... que se resumiam em comer, comer com uma voracidade superior a de 7 tubarões.

As críticas dos homens livres, dos jornalistas honestos, perturbavam as digestões do "Nero", fazendo-lhe insónias; por isso, perseguidos e presos os jornalistas que em Lourenço Marques não tinham estofo para se venderem, atulhadas as cadeias com muitos daqueles que se não rendiam à lei dos escravos, criada uma imprensa vernal, paga pelo saco sem fundo do prémio das transferências... ficava ainda A Batalha, despidida de Azevedo Coutinho, mostrando, a toda a luz, bem documentada, a ação perniciosa, truculenta, disforme e indigna do mais torvo e incompetente governante que Portugal tem mandado ao continente negro.

Os números de A Batalha caíram em Lourenço Marques como granadas de enorme potência. Os factos descritos, duma eloqüência que só a verdade sabe imprimir às palavras, produziram natural sensação; e por isso Azevedo Coutinho, lívido, aterrorizado, impotente para comprar ou para encarcerar os redactores de A Batalha, ordenou, sem dúvida, aos correios da Província, que não deixassem circular o órgão dos operários que lhe estava servindo de espelho e de juiz, esclarecendo as massas populares, a legião dos trabalhadores, sobre a tirania, a hediondez, a vacuidade do "Nero de Moçambique".

Da administração de A Batalha regularmente têm sido expedidas numerosas cópias das suas edições, com destino a Lourenço Marques. Não têm lá chegado, como a Lisboa mal têm chegado os ecós desse drama que desde 11 de Novembro se vêm desenrolando em Moçambique, porque Azevedo Coutinho e os seus súciares, a 2.000 léguas de distância do Terreiro do Paço, sempre contaram com o silêncio e com a mentira, com o terror e a venalidade, para se manterem, exauridores pela opinião pública, à frente dos destinos dum colónia que os repudiava.

\* \* \*

Chegaram notícias do atentado contra o capitão Henrique de Sousa. O governo, amedrado, fez seguir o cadáver de mais de 1.500 soldados, até ao cemitério. O mês...

Um polícia e um delator dos ferroviários, para embarcarem com destino a Lisboa, fugiram de automóvel até à fronteira, e daí, em caminho de ferro, demandaram o porto do Cabo da Boa Esperança.

O mês... Os ferroviários não são assassinos. A greve, está hoje provado, nada teve com o atentado levado a efeito contra o ex-comissário da polícia, não obstante ter sido ele o maior carrasco dos trabalhadores.

## Uma saudação

Os trabalhadores rurais da Aldeia Nova de São Bento, reunidos em sessão de propaganda, resolveram saírem o proletariado mundial.

## ANGOLA E METRÓPOLE BANCO DE PORTUGAL

### Em silêncio, como convém, o conselheiro vai demorar mais as investigações

Tem-se feito o mais cuidadoso silêncio sobre o caso do Angola e Metrópole. O juiz Alves Ferreira não mexe uma palha, não fala, não tosse, não espirra só para que não se note a sua presença. Porqué? Porque a sua presença lembraria uma burla — a burla das notas de quinhentos escudos emitidas secretamente pelo Banco de Portugal e, para efeitos de culpas, pelo Angola e Metrópole.

Mas o silêncio do conselheiro, que é palrador e gostaria de mostrar-se em entrevistas de efeito, com parangonas negras e retrato nas gazetas de negócios, é uma contrariedade a que obriga os supremos interesses do governo que serve.

Segundo nos informam, o António Maria, obedecendo a designios ignorados, couço o histórico sítio onde a pera lhe cresceu, e ordenou ao imparcial juiz uma demora de mais um mês nas investigações. António Maria ordena e Alves Ferreira obedece, manso como um cordeiro.

\* \* \*

Ora, como o ilustre juiz ainda está disposto por ordem superior a prosseguir nas investigações, não seria desacertado que investigasse qual o papel do sr. Luís Viegas nesta questão do Angola e Metrópole. Era um pormenor que parecia esquecido, mas que figura no nosso dossier.

Sabemos que os primeiros trabalhos do sr. Luís Viegas, inspetor do Comércio Bancário, eram favoráveis ao Banco Angolo e Metrópole. Ele até, quando o escândalo estava no seu inicio, chegou a fazer blague com o caso dizendo que, afinal, as notas falsas não eram tão prejudiciais ao país como pareciam, visto que papel sem valor fazia entrar ouro nos cofres da nação...

Mas de súbito os ventos mudaram e o Angolo e Metrópole transformou-se, para o sr. Viegas, num monstro horrível.

Sabemos também que no seu relatório o sr. Viegas afirmava ter acordado com o ministro das Finanças deixar o Banco Angolo e Metrópole ultimar algumas operações em curso, tais como a célebre compras acções do Banco de Portugal.

É o sr. Alves Ferreira estiver, como consta, na disposição de investigar mais, chegará decerto a descobrir também que o referido ministro das Finanças aconselhou os directores do Banco Angolo e Metrópole a comprar um lote de 6.000 acções do Banco de Portugal, pertença do Banco Ultramarino que se achava hipotecado com outros valores no Montepio Geral. O ministro até frisou que era um serviço que os directores do Angolo e Metrópole prestavam ao país. E os do Angolo e Metrópole, maus patriotas, recusaram...

\* \* \*

Agora um boato que o juiz Alves Ferreira não vai investigar: o escrivão Afonso Magro vai editar um livro contra os homens do Angolo e Metrópole.

Outro boato que ele talvez investigue: vai ser editado outro volume contendo a biografia do dito Magro que é gorda — o que parece...

Caímos para ler e apreciar os dois volumes — que devem ser muito interessantes, principalmente sob o ponto de vista literário... —

## Notas & Comentários

### Mais uma do "Xefé"

Ontem, no Café Itália, o Xefé Xavier, que estava muito xatado por causa dumas piadas que um panfleto esquerdistas lhe largara, procurou o director da publicação e deu-lhe uma bengalada. Mas a proteger-lhe a retirada havia vários pequenos xefés, colegas do outro xeite. Este sistema de defesa contra os ataques da imprensa regrava-nos. Aproveitamos o ensejo para, solidarizados com Eduardo de Sousa, protestarmos contra o golpe de que foi vítima. Segundo nos relatam, o dr. Teixeira Direito, director da polícia de investigação, em vez de pugnar pelo Direito e pela justiça limitou-se a aconselhar o agressor a afastar-se do local, enquanto Eduardo de Sousa ia fazer curativo dum leve ferimento consequência da agressão do Xefé.

### Graca católica

A época, a pesar do espírito e da boa graca não serem das características mais salientes dos católicos, referindo-se à greve geral inglesa que lhe constava que a C. G. T. portuguesa iria proclamar-se sobre o grandioso acontecimento e influiria no sentido de que os marítimos não carregassem carvão para os navios ingleses. E depois, à laia de comentário irônico, dizia que da intervenção da C. G. T. dependeria a vitória dos operários ingleses. Não depende, é claro, mas isso não impede que o operariado português não se interesse pelos problemas que afligem os seus camaradas britânicos.

Entretanto e à cautela, a pesar de nada valermos, a boa época lá foi chama não a tensão das autoridades para os nossos amigos que de nada vale...

O mês... Os trabalhadores rurais da Aldeia Nova de São Bento, reunidos em sessão de propaganda, resolveram saírem o proletariado mundial.

## A GREVE GERAL INGLESA

### Atravessa-se um momento de formidável e intensa afirmação de consciência operária

O "Times" considera os grevistas um governo poderoso em luta contra o governo. Os trabalhadores alemães não deixarão embarcar carvão para Inglaterra. A vida económica inglesa precipita-se na desorganização. Vêm mais classes para a luta!

Os paladinos clamam que a grande imprensa tem a missão de informar o público, sem parcialidade, de todos os notáveis acontecimentos ocorridos na vida dos povos e das sociedades. Nunca sucede assim, na realidade. Os grandes jornais só publicam o que conveniente ao interesse do capitalismo. E por isso é que, acerca desse extraordinário acontecimento que impressiona o mundo — a greve geral inglesa — se limitam a publicar um noticiário mais ou menos desfavorável ao operariado em luta, ou, então, acerbos comentários aos factos, cuja responsabilidade apenas se encontra nos interesses que defendem.

Os jornais conservadores portugueses, por exemplo, sem se sentirem com força para diminuir a grandeza do movimento revolucionário que na Inglaterra se desenvolve, decidiram-se por um silêncio que lhes permite pôr em destaque as medidas praticadas pelas autoridades. Seguem as peugadas da imprensa conservadora britânica que tentou uma ofensiva contra a greve geral, mas a tentativa só lhes trouxe a imposição do silêncio. É o que o operariado, na sua guerra implacável ao capitalismo, já se dispõe a usar, ao menos como justa represália, daquelas medidas de que usam e abusam os governos conservadores contra os jornais avançados, tantas vezes com o aplauso paragônico e estrepitoso da imprensa conservadora.

Os paladinos clamam que a grande imprensa tem a missão de informar o público, sem parcialidade, de todos os notáveis acontecimentos ocorridos na vida dos povos e das sociedades. Nunca sucede assim, na realidade. Os grandes jornais só publicam o que conveniente ao interesse do capitalismo. E por isso é que, acerca desse extraordinário acontecimento que impressiona o mundo — a greve geral inglesa — se limitam a publicar um noticiário mais ou menos desfavorável ao operariado em luta, ou, então, acerbos comentários aos factos, cuja responsabilidade apenas se encontra nos interesses que defendem.

Os jornais conservadores portugueses, por exemplo, sem se sentirem com força para diminuir a grandeza do movimento revolucionário que na Inglaterra se desenvolve, decidiram-se por um silêncio que lhes permite pôr em destaque as medidas praticadas pelas autoridades. Seguem as peugadas da imprensa conservadora britânica que tentou uma ofensiva contra a greve geral, mas a tentativa só lhes trouxe a imposição do silêncio. É o que o operariado, na sua guerra implacável ao capitalismo, já se dispõe a usar, ao menos como justa represália, daquelas medidas de que usam e abusam os governos conservadores contra os jornais avançados, tantas vezes com o aplauso paragônico e estrepitoso da imprensa conservadora.

Os paladinos clamam que a grande imprensa tem a missão de informar o público, sem parcialidade, de todos os notáveis acontecimentos ocorridos na vida dos povos e das sociedades. Nunca sucede assim, na realidade. Os grandes jornais só publicam o que conveniente ao interesse do capitalismo. E por isso é que, acerca desse extraordinário acontecimento que impressiona o mundo — a greve geral inglesa — se limitam a publicar um noticiário mais ou menos desfavorável ao operariado em luta, ou, então, acerbos comentários aos factos, cuja responsabilidade apenas se encontra nos interesses que defendem.

Os paladinos clamam que a grande imprensa tem a missão de informar o público, sem parcialidade, de todos os notáveis acontecimentos ocorridos na vida dos povos e das sociedades. Nunca sucede assim, na realidade. Os grandes jornais só publicam o que conveniente ao interesse do capitalismo. E por isso é que, acerca desse extraordinário acontecimento que impressiona o mundo — a greve geral inglesa — se limitam a publicar um noticiário mais ou menos desfavorável ao operariado em luta, ou, então, acerbos comentários aos factos, cuja responsabilidade apenas se encontra nos interesses que defendem.

Os paladinos clamam que a grande imprensa tem a missão de informar o público, sem parcialidade, de todos os notáveis acontecimentos ocorridos na vida dos povos e das sociedades. Nunca sucede assim, na realidade. Os grandes jornais só publicam o que conveniente ao interesse do capitalismo. E por isso é que, acerca desse extraordinário acontecimento que impressiona o mundo — a greve geral inglesa — se limitam a publicar um noticiário mais ou menos desfavorável ao operariado em luta, ou, então, acerbos comentários aos factos, cuja responsabilidade apenas se encontra nos interesses que defendem.

Os paladinos clamam que a grande imprensa tem a missão de informar o público, sem parcialidade, de todos os notáveis acontecimentos ocorridos na vida dos povos e das sociedades. Nunca sucede assim, na realidade. Os grandes jornais só publicam o que conveniente ao interesse do capitalismo. E por isso é que, acerca desse extraordinário acontecimento que impressiona o mundo — a greve geral inglesa — se limitam a publicar um noticiário mais ou menos desfavorável ao operariado em luta, ou, então, acerbos comentários aos factos, cuja responsabilidade apenas se encontra nos interesses que defendem.

Os paladinos clamam que a grande imprensa tem a missão de informar o público, sem parcialidade, de todos os notáveis acontecimentos ocorridos na vida dos povos e das sociedades. Nunca sucede assim, na realidade. Os grandes jornais só publicam o que conveniente ao interesse do capitalismo. E por isso é que, acerca desse extraordinário acontecimento que impressiona o mundo — a greve geral inglesa — se limitam a publicar um noticiário mais ou menos desfavorável ao operariado em luta, ou, então, acerbos comentários aos factos, cuja responsabilidade apenas se encontra nos interesses que defendem.

Os paladinos clamam que a grande imprensa tem a missão de informar o público, sem parcialidade, de todos os notáveis acontecimentos ocorridos na vida dos povos e das sociedades. Nunca sucede assim, na realidade. Os grandes jornais só publicam o que conveniente ao interesse do capitalismo. E por isso é que, acerca desse extraordinário acontecimento que impressiona o mundo — a greve geral inglesa — se limitam a publicar um noticiário mais ou menos desfavorável ao operariado em luta, ou, então, acerbos comentários aos factos, cuja responsabilidade apenas se encontra nos interesses que defendem.

Os paladinos clamam que a grande imprensa tem a missão de informar o público, sem parcialidade, de todos os notáveis acontecimentos ocorridos na vida dos povos e das sociedades. Nunca sucede assim, na realidade. Os grandes jornais só publicam o que conveniente ao interesse do capitalismo. E por isso é que, acerca desse extraordinário acontecimento que impressiona o mundo — a greve geral inglesa — se limitam a publicar um noticiário mais ou menos desfavorável ao operari

## UMA NOTA DO SINDICATO DO SUL E SUESTE

a propósito das entrevistas concedidas pelos srs. Plínio Silva e Pinto Teixeira

Nos jornais o Diário de Notícias e Diário de Lisboa foram últimamente publicadas duas entrevistas, uma com o sr. Pinto Teixeira e outra com o sr. Plínio Silva, sobre a situação dos Caminhos de Ferro do Estado, especialmente os da rede do Sul e Sueste. Em ambas as entrevistas fazem-se afirmações que carecem de veracidade, porque não correspondem à verdadeira situação dos Caminhos de Ferro do Estado, deixam na opinião pública uma impressão contrária àquela que os próprios factos demonstram.

Deixando, porém, para melhor oportunidade o esclarecimento da verdade sobre o principal motivo dessas entrevistas, este Sindicato, representante do pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, sindicado, em número de 3500 ferroviários, opõe um formal desmentido à afirmação feita pelo sr. Pinto Teixeira, de que tudo quanto a sua imaginação pôs na entrevista que deu ao Diário de Notícias foi feito sem coisa alguma ter sido tirada ao pessoal. As supressões de abonos, direitos e regalias têm sido tão sucessivas que já não há lei ou regulamento em vigor que seja respeitado pela Administração Geral. O pessoal tem visto reduzir os seus insignificantes proveitos, não se pagando deslocações como determina a lei, substituições e outros abonos, que o sr. Pinto Teixeira numa verdadeira loucura administrativa tem suprimido.

O último e mais recente acto de violência consiste numa redução das reformas do pessoal de trânsito, (revisão de bilhetes, trens e máquinas) que agora está sofrendo descontos mensais que vão de 40 a 70 escudos. Acrescenta-se a isto a recusa sistemática da Administração Geral em atender as reclamações do pessoal, apresentadas por duas vezes em dois anos sucessivos, a utilização ilegal e arbitrária que a mesma Administração tem feito do dinheiro da Assistência ferroviária, que o público e o pessoal pagam, voltando ao abandono do Sanatório de São Brás de Alportel e os agentes tuberculizados a quem recusa até os meios de subsistência para se mantêm e a suas famílias, reunião aos pesados encargos com que o público é onerado nos seus transportes ter-se-há uma noção muito aproximada das extorsões que têm sido feitas ao pessoal e por consequência da pouca veracidade da entrevista do sr. Pinto Teixeira. O sr. Plínio Silva, em relação ao carvão para as necessidades da exploração ferroviária, por motivo da greve geral inglesa ter levado o governo daquele país a proibir a exportação de carvão, fez afirmações contraditórias com as do Administrador Geral, de sorte que o público fica sem saber quem falou verdade.

O sr. Plínio Silva disse ao Diário de Lisboa que há carvão para três meses e meio. O administrador geral afirma que há para uns 6 més. O director do Sul e Sueste garante que foi devido às provisões que tomou que esse carvão existe.

Em face desta singular contradição de afirmações, este sindicato, em nome do pessoal ferroviário do Sul e Sueste, contesta as afirmações contidas nessas entrevistas e, além da campanha que o seu órgão corporativo O Sul e Sueste sustenta neste momento para esclarecer o público, vai tomar medidas decisivas por intermédio do Conselho Técnico Sindical, tendentes a conseguir-se uma aclaramento, sem subterfúgios, a propósito da verdadeira situação financeira, industrial, económica e técnica dos Caminhos de Ferro do Estado, apresentando as fórmulas de solução já estudadas e que são contrárias à entrega dos caminhos de ferro a uma empresa particular e à continuação dos actuais administradores e diretores à sua frente.

## Comité pró-presos por questões sociais

Reúne-se hoje, pelas 21 horas, este Comité, para tratar de assuntos referentes à situação dos presos.

Previne-se todos os organismos e cidadãos que se encontram todas as noites, na sede deste Comité, um dos seus componentes, para tratar de assuntos referentes aos presos.

## Pela Associação dos Fragateiros

A propósito de uma nota que ontém publicamos sobre factos ocorridos na Associação dos Fragateiros, recebemos de António Dias Tavares uma carta cujos períodos essenciais, por dever de lealdade, damos à estampa:

«Devo contudo esclarecer que a moção de confiança à direcção, votada na assembleia geral de 4 de corrente, foi aprovada por 83 votos contra 33, estando na maioria a parte mais activa, inteligente e dedicada da classe.

Não houve os factos e por isso se não provarão as calúnias que um pequeno grupo vem de há muito desenvolvendo, com propósitos inconfessáveis e que o jornal dos trabalhadores inconscientemente auxilia?

Se houvesse deficiências, erros ou fraude, como se poderia atribuir ao presidente da direcção a responsabilidade absoluta, quando o mesmo não cobra nem paga salários, nem tem a caixa a seu cargo?

A falta dos 480 escudos, confessei e confesso, mas não com toda a clareza para não prejudicar aqueles a quem foram beneficiar que se encontraram em bém critica situação por virtude da questão social. Deste facto têm os informadores do referido eco completo conhecimento».

## TEATRO APOLÓ

Emp. Ruas - Telef. N. 4929

HOJE E TODAS AS NOITES  
o célebre drama

## Os milhões do criminoso

PROTAGONISTA:  
Rafael Marques

## CONFERÊNCIAS

### «A utilidade das bibliotecas na vida social»

SINES, 4.—Na sociedade operária recreativa desta vila realizou uma conferência o nosso camarada Emídio Santana que escolheu para tema: «A utilidade das bibliotecas na vida social».

José da Silva Azevedo, depois de explicar a razão da conferência, dá a palavra ao convidado que começa por congratular-se por que os sócios desta sociedade tivessem a ideia de criar dentro da sua instituição uma biblioteca. O orador salienta que, para que ela seja útil, é necessário haver muito cuidado na escolha dos livros. Justifica como há livros que são nocivos à cultura humana por conterem matéria que leva muitas vezes o leitor à prática de actos menos dignos. Todavia no arquivo da biblioteca devem existir livros de todas as cores políticas para satisfazer o desejo de todos os leitores. E nas bibliotecas particulares que muitas vezes os operários se poderão instruir visto que as escolas oficiais são deficientes para a preparação da sua cultura.

Fala largamente sobre as escolas oficiais que são poucas e ainda algumas vão desaparecendo com prejuízo para os filhos dos trabalhadores. As que existem obedecem a um sistema antiquado submetendo a criança que tem o espírito em embrião a regras e preceitos vexatórios, muitas vezes por culpa dos próprios professores. Diz que a criança necessita de certas liberdades que são próprias da sua tenra idade, e não as consentir significa que se possa formar delas seres conscientes.

Em seguida faz a apologia da escola racional onde os alunos obedece ao desejo de saber dão expansão às suas faculdades mentais.

Diz ter existido em Lisboa uma escola racional e hoje está em decadência talvez por culpa dos políticos republicanos. Hoje, que a ciência já descobriu a telegrafia e a telefonia sem fios, o aeroporto, e muitas outras maravilhas é vergonha que o povo não conhece os seus inventores devido ao grau de ignorância em que se encontra. Demonstram com dados, o interesse que toda a gente tem em saber mais do que sabe, mas esse desejo e esse direito é negado aos filhos dos trabalhadores.

Crê que a formação espiritual do povo só se adquirirá nas escolas particulares tais como as universidades populares e livres.

Os livros não se fizeram só para os ricos mas sim para todos, todavia o povo que trabalha é-lhe negada essa faculdade. Aprecia as obras sociológicas de escritores como Kropotkin que estão mais em harmonia com as suas ideias, livros estes dignos de fazer parte dumha biblioteca.

Constata a forma como a mocidade, desprendendo os mais rudimentares deveres de se aperfeiçoar, emprega o seu tempo em distrações que a prejudicam moral e fisicamente como seja o futebol visto que o indivíduo não cuidou de antemão da sua cultura atlética.

A mocidade definha, tuberculiza-se porque esse joga muitas vezes toma um caráter de violência não obedecendo a um desporto de cultura física como seja a natação, o pedestranismo, etc. O futebol não traz a solidariedade entre os povos mas sim ressentimentos mal contidos que têm as suas consequências desagradáveis muitas vezes.

Em Lisboa as bibliotecas particulares têm dado bom resultado porque são assiduamente concorridas pelos operários, visto que tendo de trabalhar na oficina não podem frequentar as municipais que fecham cedo.

Enaltece a escola de Francisco Ferrer pela qual se prepara o educando com conhecimentos para a vida, visto que é a prática aliada à teoria que forma o homem livre e independente. Condena a forma criminosa como as balas assassinas puizeram termo à existência do grande educador, e termina fazendo votos pelas prosperidades da biblioteca.

### Um pacto infame

BUDAPEST, 6.—A Hungria e a Iugoslávia concluiram um pacto de troca mútua de presos políticos. Segundo esse pacto, os presos serão trocados desde que tenham cometido delitos políticos e sido capturados ou condenados pelas autoridades húngaras ou iugoslavas até 30 de Abril último. (H.)

## MÚSICA

### Concerto da banda da Guarda Naval

Na parada do quartel de marinheiros, realiza-se hoje, das 14 às 15,30 horas, um concerto que será executado pela banda da Guarda Naval, com o seguinte programa: «La Chevalier-Garde», Pas redoublé; G. Derouy; «Marco Spadé», Ouverture, Aubert; «Aida», 2º acto, Ópera, Verdi; «Polonaise de Concours», L. Montague; «La República de amor», Zarzuela, V. Léo; «Alegrias oreras», Passo Doble, San Miguel.

## ESPERANTO

**Nova Voz.** (Sociedade Esperantista Operária).—Réunio hoje o Curso Prático, a 1º acto, Ópera, Verdi; «Polonaise de Concours», L. Montague; «La República de amor», Zarzuela, V. Léo; «Alegrias oreras», Passo Doble, San Miguel.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Aguila» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira, e por via Funchal para a África Austral, Cap-Town, Elíssabeth e África Oriental sendo da Caixa Geral a última tiragem da correspondência ordinária às 13 horas, e para a registada recebe-se até às 11 horas.

## TEATRO DA TRINDADE

HOJE repete-se a peça que está obtendo grande êxito Preços populares

**A ORQUESTRA Sul-Americana** acendendo ao convite feito por ERICO BRAGA executará esta noite variadíssimas Canções brasileiras, Shimies, Fox-Trots e Tangos.

## CONFÉRENCIAS

### «A utilidade das bibliotecas na vida social»

## Ocorrências diversas

—Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, den entra Eduardo Gomes, 14 anos, moço de carvoaria, de Oliveira de Azemeis e morador na rua da Arribada, 11, r/c, que caiu dum carroça na avenida Presidente Wilson, ficando muito ferido na mão esquerda.

—A Sala de Observações do Banco do mesmo hospital recolheu José Bernardo Gomes, 18 anos, moço de carvoaria, de Oliveira de Azemeis e morador na rua da Arribada, 11, r/c, que caiu dum carroça na avenida Presidente Wilson, ficando muito ferido pelo corpo.

—No Banco do Hospital de São José foi pensado e recolhido a casa, Jacinto Nunes de Abreu, de 37 anos, estivador, natural de Abrantes e residente na ruia dos Ferreiros, à Estrela, 39, que a bordo de um vaucher pertencente a Santos foi colhido por um ferro ficando ferido nas pernas.

—No lugar de Dois Portos, concelho de Vila Franca de Xira, existe uma fazenda, propriedade de António Afonso, do Sobral de Monte Agraço, na qual trabalham vários jornaleiros entre eles, António Tomás Camilo, de 35 anos e seu sobrinho António da Costa, de 16 anos, ambos naturais e residentes em Moguelas, naquela freguesia.

Antecedeu quando todos se entregavam à sua faina, cavando uma porção de terreno, o António baixou-se, sendo nesse momento acidentalmente atingido na cabeça pela enxada de que o sobrinho se servia.

—Ao pobre jornaleiro acudiram os companheiros, sendo-lhe prodigados na localidade os primeiros socorros e vindo então para Lisboa, onde, num auto da Cruz Vermelha, foi transportado ao Hospital de São José, em cujo Banco o cirurgião de serviço verificou que o Camilo apresentava fractura do crânio, pelo que ali foi operado pelos drs. José Paredes, Henrique Ruias e Bastos Gonçalves, recolhendo depois à enfermaria de São Fernando, do Hospital do Desterro.

—Deu entrada na sala de observações do Banco do Hospital de São José, Joaquim António Gonçalves, de 29 anos, natural de Lisboa, maquinista das máquinas cilíndricas a vapor da C. M. L. residente na calcada de Sete Moinhos, J. N., que, quando no Campo Grande limpava a máquina que ali anda a cilindrar o macadam, foi colhido pela enxaguagem ficando com a mão direita esmagada.

—Recolheu à sala de observações do Banco do Hospital de São José, Joaquim António Gonçalves, de 29 anos, natural de Lisboa, maquinista das máquinas cilíndricas a vapor da C. M. L. residente na calcada de Sete Moinhos, J. N., que, quando no Campo Grande limpava a máquina que ali anda a cilindrar o macadam, foi colhido pela enxaguagem ficando com a mão direita esmagada.

—Quem com olhos de vê assistiu aos espetáculos da Maria Vitoria, com a revista Foot-Ball, verificará que as artistas e coristas daquele teatro sendo todas elas belas, elegantes e hábeis, estabelecem, contudo, um verdadeiro desafio para vêr qual delas melhor e mais agrada pelo trabalho como pelo valor dos seus dones de plástica e formosura.

—A Empresa Erico Braga, tem em cena no Trindade a hilariante comédia O homem das 5 horas dos consagrados autores parisienses Hennequin e Weber.

—A Banda orquestra sul-americana, o melhor «Jazz-Band» que tem vindo a Lisboa, e que todas as noites completa os espetáculos do Trindade, também delicia o público com a impecável execução das suas canções e marchinhas brasileiras.

—José Santa despede-se hoje à noite do público de Lisboa antes da sua partida para o Brasil, que se efectua na semana próxima. Ao espetáculo assistem o Comité Internacional Olímpico, o Grupo Parlamentar Desportivo e mr. Paul Rousseau, presidente da Federação Francesa de Box, que será convidado pela Federação Portuguesa a presidir ao juri dos combates.

O programa é o seguinte: José Santa contra M. Lunaud, finalista do campeonato militar da França; Cruz Coelho, da Moita, contra Paula Rodrigues, do Pórtico; o francês Perrier contra o português Albano de Campos, vencedor por K. O. de J. Oliveira de Silveira Rastelo, e o francês Young André contra F. Brito.

A Inspeção Geral dos Teatros só autoriza esta sessão depois de ter verificado, pela correspondência dos promotores e pelo parecer da Federação Portuguesa, que a organização é séria e de autêntico valor desportivo.

Os dois «boxeurs» Lunaud e Perrier pertencem à afamada «curie» parisiense de mr. Louis Anastasi, director do Continental Sporting Club e organizador de reuniões no Circo de Inverno, Velodromo de Inverno e Salas Wagram.

—Estreia-se hoje no Chiado Terrasse o notável «film» de aventuras galantes em 8 partes, «Maciste Imperador» interpretado pelo célebre atleta Bartolomé Pagano e as comédias «O Tesouro da Juventude» 5 partes por Mari Menti e «Glória de Penedo» 2 partes.

## NOTÍCIAS

—Sem mais penhum adjamento, é definitivamente hoje que se efectua no teatro Joaquim de Almeida, ao Rato, a reabertura desse teatro e a primeira representação em duas sessões, da nova revista em 2 actos e 9 quadros, «Fox-Trot», de Uns e Outros, com uma companhia constituída por excelentes artistas do género e na qual repara-se ao público a actriz-cantora Adelina Fernandes ao lado de Mari-Laura e Tereza Gomes.

## DESPORTOS

O «Andorinha Foot-Ball Club», realiza nos dias 8, 9 e 10 de Maio, as festas do seu 3º aniversário, constando de récitas, bairros, corridas pedestres e desafios de futebol.

## BOX

### A despedida de Santa

HOJE às 21,30 (9,30 n.) — NO —

## COLISEU DOS RECREIOS

### SANTA contra LUNAUD

Finalista do Campeonato Militar de França (pesados)

Cruz Coelho (da Moita) contra Paula Rodrigues (do Pórtico)

Perrier (francês) contra Albano de Campos (Pórtico)

Young André (francês) contra F. Brito

— NO —

AGENDA  
CALENDARIO DE MAIO

T.	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 5,33
Q.	13	20	27	Desaparece às 19,34
S.	14	21	28	IASES DA LUA
S.	15	22	29	I. G. dia 27 às 21,40
D.	16	23	30	Q.M. 5 22,55
S.	17	24		L.N. 2 22,55

## MARES DE HOJE

Praiamar às 11,17 e às 11,51

Paixamar às 4,08 e às 4,47

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		
Madrid cheque	2834	
Paris, cheque	605	
Suica	3578	
Bruxelas cheque	69,5	
New-York	1955	
Amsterdão	7589	
Itália, cheque	79	
Brasil	2885	
Praga	58,5	
Suecia, cheque	524	
Austria, cheque	2576	
Berlim,	4866	

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Nacional—Às 21—«A dança da meia-noite». São Bento—Às 21—«Roma galante». Filmoteca—Às 21,30—«O Az». Politeama—Às 21—«Animatégrafo». Hippo—Às 21,15—«Os Milhões do Criminoso». Trindade—Às 21—«O Homem das cinco Horas». Coliseu dos Recreios—Às 21,30—«Sessão interna clonal do «box».

Encontro—Às 21,45—«O Pão de Ló».

Marta Vitoria—Às 20,30, 21,30—«Foot-Ball».

Salão XIX—Às 15 e 21,15—«Le Leyenda del Mono» e «Tragedy of Pierrots».

Cine-Teatro Vicente (à Graça)—«Espectáculos às 3,45, sábados e domingos com matinées».

Encontro Parque—Todas as noites. Concertos à direção.

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terceiro—Ideal—Atco. Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Parla.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande indústria de propaganda tem dado lugar a que aí sejam consumidas em Portugal limas estranhas, que não se encontram em nenhuma marca.

Marcas registadas pressa de Limas União, Tomé Pato, etc., realizaram experimentos, pois, as nossas limas das indústrias de terrazadas de pala.

PEDRAS "METAL AUER"

PARA ISQUEIROS

VENDEM-SE NO LATTA, DO LARGO

DO CONDE BARÃO, 55

Duzia \$40; 100, \$280; mil, \$2500

Pedra grande, duzia, \$80

A GRANDE BAIXA

DE CALCADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora

Sapatos em verniz

Botas pretas (grande salão)

Botas brancas (salão)

Grande salão de botas pretas

Etoles de cor para homens

Nao confundir a SOCIAL OPERARIA com sua casa.

Ver bem, pois só lá encontra boas e baratas.

A Social Operaria é na Rua das Cavaleiras,

Braga, com Filial na mesma rua, n.º 61.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina; cáracteres e píndoles—Dr. Armando

Curitiba—Às 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar

Fisica, visão, urinárias—Dr. Miguel Magalhães

Fisio—Dr. José

Fisio e estética—Dr. Correia Figueiredo—II o

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.

Lois—12 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos

9 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estomago—intestinos—Dr. Mendes Belo

Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva

2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Marques

12 horas.

Tuberculose de diabetes—Dr. Ernesto Ribeiro

3 horas.

Esoxa—Dr. Armando Lima—10 h.

Câncer e radio—Dr. Cabral de Melo—4

horas.

Raio-X—Dr. Aleu Salgadinho—4 horas.

Anestesia—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

defendem um tirano, como à primeira vista parece que deveria ser.

São quatro ou cinco cúmplices que o sustentam e lhe submetem o país.

Sempre estes cinco ou seis se conservam ao lado

do tirano, que os escolhe para cúmplices das suas

crueldades, companheiros dos seus prazeres, medianeiros das suas voluptuosidades, sócios nos seus roubos.

Abaixo d'estes cinco ou seis, há quinhentas ou

seiscentas pessoas que são para eles o que eles são

para o tirano... E estes quinhentos ou seiscentos dis-

põem também de cinco ou seis mil tiranetes, a quem

dão o governo das províncias, a administração dos di-

nheiros, a fim-de que eles satisfaçam a avareza e a

crueldade do principal chefe, executem, sem demora,

as suas ordens e cometam tais crimes que só a pro-

teção do tirano os possa livrar de justos e severos

castigos!

Grande é a série que se segue a estes; e quem se

desse ao trabalho de estudar este assunto, veria que

não só os mil, mas nem mil, mas milhões de pessoas

estão assim ligadas ao tirano, que pode (como diz Ju-

piter, em Homero) atrair a si todos os deuses, basta-

do-lhe para isso puxar a corrente que os prende a

a

Não! exclamou o capitão Mirant. Nunca o pôde

centralizar da realeza, terrível instrumento da tiran-

ia, foi tão bem definido! Cada vez mais me convenço

de que só a federação das províncias, independentes

na sua administração local, mas ligadas entre si no

que respeita aos interesses gerais da união, como a

República dos cantões suíços, dá garantias à liberdade,

Comuna e Federação.

— E agora, disse Antonicq, vede como Estevão da

Boticie descreve o castigo do tirano e as horríveis con-

sequências da tirania:

— Assim que um rei se declara tirano, não só a

multidão de galopins esfaimados, mas todos os que são

impelidos por ardente ambição e notável avarice, se

## Companhia Nacional de Navegação

## Vapor «Lourenço Marques»

Sairá no dia 15 de Maio para Funchal, São Vicente, Praia, Príncipe, São Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambrizete, Boma, Noqui e Landana, com trânsito em Loanda), Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Pôrto Alexandre.

Para carga e passageiros, dirigir-se aos escritórios:

Em Lisboa, rua do Comércio, 85.

No Pôrto, rua da Nova Aliândega, 34.

## PAPELARIA VIÚVA MARQUES

(Viúva de Manuel da Costa Marques &amp; C. Limitada)

Variadíssimo sortimento de artigos para escritório

Telefone: C. 2676

Rua do Ouro, 36—Lisboa

## O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSIVEL AOS RICOS

## A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

## PROLETARIZOU-O

Por isso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxi «Citroën» (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

## SALVADOR BARATA, L. DA

rua das Orivotas n.º 19-M a 19-E

TELEFONE T. 546 LISBOA

Fabricantes dos Alvalaiadores marca «GAIVOTA», únicos depositários do

PÓ RODRIGUES

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS,

BARATAS, FORMIGAS, etc.

em todas as DROGARIAS, MERCEARIAS e lojas de FERRAGENS

A VENDA

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

## CUTELARIAS E TALHERES

## LOUÇA ESMALTADA

## GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS

## REDE E PREGARIA

Telefone C. 2890

Sortido completo em ferramentas para carpinteiros, marceneiros, serrageiros, etc., etc.

FOLES, VENTOINHAS, ENGENHOS DE FURAR, LIMAS, BROCAS E MANDRIS

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33—LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Material e Tracção

ADMISSÃO DE PESSOAL

SOLDADORES

Admitem-se nas oficinas desta Companhia.

Para tratar dirigir-se ao escritório das Oficinas Gerais em Santa Apolónia.

Lisboa, 28 de Abril de 1926.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

AVISO AO PÚBLICO

(1.º Aditamento ao Aviso ao Públ. A.º 52)

Serviço combinado com as linhas espanholas

Por decisão das linhas espanholas desde

a data do presente considera-se em suspenso

a venda de bilhetes direct

# A BATALHA

Os trabalhadores alemães solidarizaram-se com os grevistas ingleses

## A comemoração do primeiro de Maio na província

Em Leiria

### A inconsciência dos dirigentes da Associação Operária foi devidamente verberada

LEIRIA, 4.—Promovida pela Associação Operária, realizou-se no dia 1.º de Maio, a já tradicionissima romagem ao cemitério.

Nela se incorporaram, com os seus estandartes, a Associação dos Caixeiros, Bombeiros Voluntários e Associação Operária, que levava um carro engalanado, simbolizando a indústria, assim como muito povo das camadas sociais, autoridades governativas, polícia, escoteiros católicos, oficialidade militar, etc.

Com a organização desse cortejo abusivo, mostraram bem os camaradas (?) que estão à frente da Associação, (que só por troca se chama de classe), o quanto estavam atrasados, no que diz respeito a movimentos operários desse natureza.

O 1.º de Maio, dia dedicado única e simbolicamente ao trabalhador, para nêle vincar o seu protesto contra todas as tiranias dessa sociedade madrasta, e contra todas as oligarquias, foi, pelos dirigentes da Associação, completamente desvirtuado, a ponto de para dar maior lustro à manifestação, (palavras suas), convidarem a nêle se incorporarem todas essas entidades, inimigas declaradas do operário.

E, como isto não bastasse oferecem, em nome da Associação, uma coroa de flores artificiais a um falecido industrial de servilharia, que em vida nada, sim nada, contribuiu para o levantamento da Associação!

Esta meia dúzia de acéfalos mostraram bem o seu servilismo!

Protestando contra esta má orientação tomada pelos inconscientes membros da direção que, quais na sua totalidade são patrões, foi distribuído durante o trajeto ao cemitério, um vibrante manifesto, em que era feito um ataque cerrado à Associação, à polícia, à guarda republicana e aos escoteiros católicos, apontando os bárbaros assassinatos de Silves, de Lisboa e dos Olivais.

Também pelo grupo anarquista «A Flama», de recente fundação, foi editado um manifesto de ataque às actuals instituições, às iniquas deportações, às ditaduras e às perseguições aos elementos avançados.

A noite, e com bastante concorrência, realizou-se na Associação, a anunciada palestra leída a efeito pelo grupo «A Flama».

Abrui a sessão Domingos Custódio da Mota, presidente da assembleia geral, que fez a apresentação ao conferente.

Em seguida José Agostinho das Neves, componente do grupo, depois de agradecer à assistência a sua comparecência e depois de fazer a apresentação do grupo, explicando quais os seus propósitos, explica a breves traços o que são as doutrinas anarquistas, e esprai-se em considerações sóbrias a autoridade, que aponta como culpada de todo o sofrimento universal, e exalta a liberdade como único princípio capaz de depor nas mãos dos homens a felicidade que há tantos séculos procuram e a que têm incontrovertido direito.

Segue-se a palestra, subordinada ao tema A origem e significado histórico-social do dia 1.º de Maio.

Cita todas as reivindicações operárias desde 1803; condena todas as manifestações piegas tão costumadas neste dia em que o operariado de todo o mundo se ergue num brado de revolta, numa afirmação de fé revolucionária, contra todos os massacres do operariado, não só de Chicago, como de todo o mundo.

Ao enumerar os factos que ocasionaram os acontecimentos da praça Haymarket, refere-se ao lançamento da bomba contra a polícia em resposta às suas selvagens agressões e aqui, num parêntesis, aberto no asunto da palestra, expõe as ideias do grupo «A Flama», sobre a violência e declara que os trabalhadores, quando previamente provocados pelas autoridades, assiste o direito de se oporem pela ação revolucionária.

Segue-se depois a apresentação da seguinte moção, que é aprovada por unanimidade:

O povo de Leiria, reunido na Associação Operária, a convite do grupo anarquista «A Flama», para comemoração do 1.º de Maio, constatando o aspecto desolador que o mundo nos oferece com a onda fascista que o avassala, lavra seu veemente protesto contra todas as tiranias; saluda todos os trabalhadores dos outros países e afirma seus desejos de liberdade.

De forma especial faz incidir seu protesto contra as iniquidades que no nosso país se cometem e insurge-se contra as deportações, contra a extradição de Paulo da Silva, contra a obra do Alto Comissário de Moçambique, contra a ameaça clerical e revista, e reclama para os presos sociais a imediata libertade.

Aos gritos de Revolução Social!—C.

Em Gouveia

### Realizou-se uma sessão no sindicato têxtil

GOUVEIA, 3.—A comemoração do 1.º de Maio nesta vila foi iniciado por um cortejo, que percorreu as ruas principais da vila e no qual se incorporaram as seguintes colectividades: Escola Infantil Boto Machado, sindicatos da construção civil e da indústria têxtil e bombeiros voluntários.

Em seguida realizou-se, com grande concorrência, uma sessão comemorativa na sede do sindicato têxtil. Presidiu a ela João Mota, secretariando M. Martinho, da Construção Civil e J. Respeita, dos Têxteis.

O presidente expôs largamente o significado revolucionário do 1.º de Maio, aconselhando os presentes a ingressarem nos seus sindicatos, a fim de resistirem às pressões do patronato e do Estado e de preparam o advento dumha sociedade melhor.

Segue-se Ricardo Augusto que afirma o seu regosijo por ver a sala da sessão repleta de trabalhadores. Profere ainda algumas palavras exortando os seus camaradas a cumprir os seus deveres sindicais e revolucionários.

Carlos Coelho, da C. G. T., afirma que o 1.º de Maio não deve ser comemorado com folguedos, como pretende a classe burguesa, que se tem esforçado ao máximo para desvirtuar essa data revolucionária.

Ataca o fascismo descrevendo como grande cópia de pormenores a situação em que se encontra o povo italiano, sob a pata de Mussolini. Entre nós pretende-se estabelecer uma ditadura semelhante, mas se a classe operária souber ripostar com energia, essa tentativa reactionária abortará miseravelmente.

Defende calorosamente o horário de trabalho. Ao terminar apela para todas as mulheres que se encontram presentes a fim de que estas não incitem os homens a afastarem-se dos sindicatos, abdicando das suas regras e traindo os seus próprios interesses.

No final, foi aprovada por aclamação a moção dimanada da C. G. T., encerrando-se em seguida a sessão, por entre vivas à Batalha e à C. G. T.

Em Siborro

SIBORRO, 3.—A sessão comemorativa do 1.º de Maio realizou-se na sede do sindicato rural desta localidade e foi presidida por Manuel Clemente, secretariando por Joaquim Bento e José Berto.

António Joaquim Pato, delegado da Federação Rural, fez uma larga e calorosa apologia da organização sindical. Defendeu as 8 horas de trabalho protestando veementemente contra o facto dos rurais terem sido das excluídos. No dia em que estes estejam suficientemente organizados terão conquistado essa regalia operária.

José Gonçalves, delegado da C. G. T., pronunciou um vibrante discurso de propaganda sindicalista revolucionária que a mesma escutou atentamente.

No final foi aprovada a moção da C. G. T.

Em Sines

### Realizou-se uma sessão comemorativa na sede do Sindicato Marítimo

SINES, 4.—Presidiu por José Alexandre secretariado por Floriano Marreiros e José Casimiro, efectuou-se uma sessão de propaganda concernente ao dia 1.º de Maio no Sindicato Marítimo desta localidade.

Depois de expostos os fins da reunião é dada a palavra a Jaime Martins, que em breves palavras alude à significação do 1.º de Maio, recordando o trágico acontecimento de Chicago.

Em seguida fala o delegado da C. G. T. que começou por descrever o que é o dia 1.º de Maio, A América, que tinha erigido a estátua da liberdade, afogou em sangue as justas reclamações dos operários. Alude em seguida à época da escravatura fazendo o paralelo entre as condições desse tempo e o salariado de hoje. Remonta aos tempos primitivos para demonstrar que a luta entre os senhores e os escravos, entre os que mandam e os que são mandados vem já de muito longe. Pergunta que diferença existe entre o chefe de uma tribo e o presidente duma república? A largos traços justifica a revolta que germina no espírito dos que sofrem a tirania dos mandões provando que é filho do próprio instinto de conservação. Recordando o bárbaro crime de Chicago, enaltece a nobreza de caráter desses mártires que souberam morrer heroicamente como Ling, que pára não dar prazer à burguesia fez estoirar um tubo de dinamite na boca. O sangue desses mártires foi a sementeira da revolta dos trabalhadores de todo o mundo.

Depois passa a descrever a necessidade inevitável da transformação da sociedade baseada nas modernas teorias definidas e proclamadas por vultos de envergadura incomparável como Reclus, o maior geógrafo do mundo; Kropotkin, modelo de honestidade que soube despresar todos os confortos que por família lhe pertenciam, abandonando tudo para se lançar na luta a favor dos que nada têm; Malatesta que chegou a ser eleito deputado o que não aceitou por julgar incompatível com a sua ideia. Foram estes e muitos outros de igual valor mental que definiram scientificamente o que é anarquismo. São estes os grandes apostolos do bem e no entanto sendo anarquistas nunca foram bombistas como a burguesia costuma acolher os anarquistas. Bombistas foram António Maria da Silva, António José de Almeida, Afonso Costa e outros que trouxeram o fabrico de bombas para Portugal.

Define em seguida o que é a moral oficial em comparação com o entendimento mútuo que já hoje existe entre todos os povos do mundo.

E a lei a origem de todas as desordens e de todo o mal que afecta a humanidade. O povo já hoje fraterniza internacionalmente unica e simplesmente pelo acordão que nos une nos mais estreitos laços de solidariedade. Em seguida ataca o fascismo. Fala sobre a comunidade de Paris, a forma como o povo se bateu heroicamente com as tropas de Napoleão III demonstrando quanta força tem o mesmo de defesa da justiça e da razão.

Em seguida faz a apologia do anarquismo defendido por Kropotkin, Faure e outros e descreve quem foi Marx dentro da 1.ª Internacional dos Trabalhadores e a ação revolucionária de Bakounine.

Fala ainda sobre o valor do sindicato não só para a conquista do aumento de salários e diminuição de horas de trabalho, mas para que os operários se vêm adaptando à administração da produção e do consumo para quando feita a revolução.

Aconselha a que se associem para dentro do sindicato defenderem com justiça e razão o seu futuro pois que se avizinha a grande batalha entre os exploradores e exploradores.

Em seguida apresenta uma moção ditada pela C. G. T. que foi aprovada com um voto a C. G. T. e à Batalha.

Em Gouveia

### Realizou-se uma sessão no sindicato têxtil

GOUVEIA, 3.—A comemoração do 1.º de Maio nesta vila foi iniciado por um cortejo, que percorreu as ruas principais da vila e no qual se incorporaram as seguintes colectividades: Escola Infantil Boto Machado, sindicatos da construção civil e da indústria têxtil e bombeiros voluntários.

Em seguida realizou-se, com grande concorrência, uma sessão comemorativa na sede do sindicato têxtil. Presidiu a ela João Mota, secretariando M. Martinho, da Construção Civil e J. Respeita, dos Têxteis.

Em Messines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em seguida apresenta uma moção ditada pela C. G. T. que foi aprovada com um voto a C. G. T. e à Batalha.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em seguida apresenta uma moção ditada pela C. G. T. que foi aprovada com um voto a C. G. T. e à Batalha.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em seguida apresenta uma moção ditada pela C. G. T. que foi aprovada com um voto a C. G. T. e à Batalha.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de Maio.

Em Sines

MESSINES, 4.—Conforme foi anunciada realizou-se nesta vila a sessão comemorativa do 1.º de